

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA RE-ESCRITA

Camila Mota de Fontes

Universidade Federal da Paraíba
<https://lattes.cnpq.br/2760908031166445>
E-mail: camilamatta2595@gmail.com

Jordania Ferreira Soares dos Santos

Universidade Federal da Paraíba
E-mail: jordanasantoserreira@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N3-11>

RESUMO: O presente trabalho foi realizado na escola pública da zona rural da cidade de Bananeiras-PB. Selecionei para a realização dessa atividade uma turma do 3º ano do ensino fundamental, visando a escrita espontânea e a reescrita para que pudessem aprender a produzir de forma significativa. Primeiramente foi feita uma atividade de escrita espontânea, onde foi solicitado que as crianças escrevessem um relato de experiência vivida, como aprenderem a andar de bicicleta? Quem ensinou? Como aconteceu? Engatados por essas inferências as crianças escreveram seus relatos, e sobre esses foram feitas a observação sobre o que deve ser melhorado na escrita das crianças e quais suas necessidades, se falta coerência, explicitude, organização, desdobramento e sequência temporal. Este trabalho possibilitou uma reflexão muito proveitosa em relação a escrita das crianças e inclusive a minha, observei que é necessário conhecer bem a turma para preparar as atividades, além de ter consciência que esse processo da escrita autoral é muito importante na formação das crianças como escritoras.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Re-escrita. Ensino fundamental.

THE LEARNING PROCESS IN RE-WRITING

ABSTRACT: This work was carried out at a public school in the rural area of the city of Bananeiras-PB. I selected a group of the 3rd year of elementary school to carry out this activity, aiming at spontaneous writing and rewriting so that they could learn to produce in a meaningful way. First, a spontaneous writing activity was carried out, where the children were asked to write a report of their lived experience, such as learning to ride a bicycle? Who taught? How did it happen? Hooked by these inferences, the children wrote their reports, and on these, the observation was made about what should be improved in the children's writing and what their needs are, if it lacks coherence, explicitness, organization, unfolding and temporal sequence. This work allowed a very fruitful reflection in relation to the writing of children and even mine, I observed that it is necessary to know the class well to prepare the activities, in addition to being aware that this process of authorial writing is very important in the formation of children as writers.

KEYWORDS: Learning. Rewrite. Elementary School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado na escola pública da zona rural da cidade de Bananeiras-PB. Selecionei para a realização dessa atividade uma turma do 3º ano do ensino fundamental, visando a escrita espontânea e a reescrita para que pudessem aprender a produzir de forma significativa. Primeiramente foi feita uma atividade de escrita espontânea, onde foi solicitado que as crianças escrevessem um relato de experiência vivida, como aprenderem a andar de bicicleta? Quem ensinou? Como aconteceu? Engatados por essas inferências as crianças escreveram seus relatos, e sobre esses foram feitas a observação sobre o que deve ser melhorado na escrita das crianças e quais suas necessidades, se falta coerência, explicitude, organização, desdobramento e sequência temporal.

Resolvi a partir dessa escrita trabalhar as necessidades de aprendizagem em relação a produção de escrita com as crianças. As crianças têm idades entre 8 a 10 anos, sendo elas apenas três alfabetizadas, percebo isso pela escrita que tive em mãos. No segundo momento, não necessariamente no mesmo dia foi feita a intervenção em uma sequência de atividades que serão relatadas ao decorrer do trabalho. Este trabalho tem como objetivo principal organizar o percurso autoral dessas crianças que já estão alfabetizadas.

Pessoa, Correa e Spinillo (2010) afirmam que “Através da escrita as pessoas interagem umas com as outras trocando informações, conhecimentos e experiências. Utilizar a escrita como meio de comunicação é uma prática bastante complexa que exige daquele que escreve a tomada de importantes decisões com relação ao texto a ser produzido”. Não dá de forma alguma pra deixar de trabalhar com as crianças nessa fase a escrita, tendo em vista o quão importante tem se tornado motivar as crianças a escreverem seus próprios textos.

É importante saber que o autor não nasce pronto, a escola tem um papel extremamente importante nesse processo no percurso de autoria das crianças, por esse motivo solicitei que comesçassem a contar oralmente para depois escreverem, nessa escrita as crianças corrigiram os texto do colega, elas mesmas escolheram de qual colega queriam corrigir, essa ideia foi muito bem aceita por eles. Depois desse momento privilegiei o texto de apenas uma criança para expor no quadro e corrigir, procurar informações que

não estavam explícitas no texto com toda a turma e principalmente junto do autor, essa atividade foi muito rica, entretanto o autor do texto não gostou de ter errado algumas palavras e de ter esquecido de colocar algumas informações no seu texto, mesmo eu estando sempre o elogiando sobre seu relato rico de informações.

RELATO DA CRIANÇA

Eu aprendi a andar de bicicleta com o meu papai era tarde e ele minenporou e ele disse vamos guardar a bicicleta e no outro dia eu comesei a colocar os pés no chão e minpura bicicleta e aprendi a rodar bicicleta sas vesez eu nesmo com gindo andar de bicicleta e eu cai eu ses que si de aperta o freio e foi assim que eu aprendi a andar de bicicleta e aprendi a pedalar no quintau do minha avô e foi asim que eu aprendi.

Observo que de fato é muito importante revisar o texto para aprender a produzir. O ato de re-escrever dá oportunidade para uma escrita mais organizada com um olhar mais cuidadoso no que se escreve, esse processo é muito rico principalmente com as crianças, pois elas não nascem autoras. A escola tem o papel de dar possibilidades para que a crianças aprendam a organizar seus textos (COSTA; MENEGOLO, 2005) “A importância do ato de reescrita de textos reside no fato de que provoca o diálogo do sujeito-autor com o seu produto-criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com seu próprio texto”. É preciso dar possibilidade para esses sujeitos autores. Costa e Menegolo (2005) ressaltam que:

O aluno, ao escrever, tem todo um complexo trabalhado com a linguagem, para construir-se enquanto sujeito-autor. Não será de uma hora para outra que ele se desconstruir (enquanto autor) e se reconstruirá como sujeito-avaliador, porque, de certa forma, ele espera que seu texto seja corrigido pelo professor, que é o seu interlocutor.

“Com a atividade de reescrita, o professor fornece marcas no texto que levam o aluno a se deparar com suas possíveis dificuldades de competência linguística, estejam elas relacionadas à coesão ou à coerência textuais. Com a prática da reescrita, o aluno passa a compreender tais dificuldades e, conseqüentemente, em alguns casos, a superá-las” (COSTA; MENEGOLO, 2005).

Com a condição de reestruturá-lo, o aluno percebe que este texto, neste instante, não tem a mesma constituição significativa, pois, no ato da escritura, ele exerceu outras funções cognitivas.

A cópia nesse caso não dá condições para que as crianças escrevam, produzam de forma significativa, as escritas espontâneas têm um importante potencial nesse processo de escrita autoral. Pessoa, Correa e Spinillo (2010) afirmam que:

A produção livre é uma atividade que demanda do produtor a geração de ideias a respeito do tópico a ser narrado, da cena, dos personagens, dos eventos e do desfecho. A reprodução escrita, por outro lado, fornece todos esses elementos, ou seja, as características estruturais da história a ser reproduzida, bem como um apoio linguístico.

De fato as duas condições de escrita possibilitam uma boa aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Como já foi dito anteriormente as atividades foram realizadas com 3 crianças da turma do 3º ano do ensino fundamental, a primeira atividade foi a escrita do relato experiências onde as crianças tiveram muitas inferências para que pudessem produzir, em seguida feita uma análise de quais necessidades as crianças estavam precisando ser trabalhadas, visto isso a outra atividade foi a de corrigir o texto do colega, elas mesmas escolheram de qual colega queriam corrigir.

Criança 1- *Ahhh, já estou vendo vários erros aqui, não estou entendendo nada.*

Sempre solicitava que o autor lesse seu próprio texto para que pudesse corrigir. Assim seguiu esta atividade sem nenhuma dificuldade.

A outra atividade foi corrigir coletivamente junto com a turma e o autor do texto, escrevi da mesma forma que o autor tinha escrito transcrevendo em uma cartolina e coleei sobre o quadro branco, o autor do texto reconheceu que era sua escrita naquele papel e logo falou.

-Esse é meu texto, foi eu que escrevi isso!

Expliquei como iremos realizar essa atividade coletiva, de início as crianças aceitaram bem e gostaram bastante da atividade, mostrando onde estavam os erros, onde

tinham palavras repetidas. Eu sempre estava a perguntar ao autor do texto algumas informações que não estavam explícitas e que precisam aparecer no seu texto escrito para que as outras pessoas que fossem ler, entendessem melhor.

CONCLUSÃO

Este trabalho me possibilitou uma reflexão muito proveitosa em relação a escrita das crianças e inclusive a minha, observei que é necessário conhecer bem a turma para preparar as atividades, além de ter consciência que esse processo da escrita autoral é muito importante na formação das crianças como escritoras, o incentivo a essa prática fará uma grande diferença na vida dessas deles, saber a sequência temporal, se falta coerência, explicitude, organização e desdobramento sobre o texto, coisa que muitas vezes não nos damos conta o quanto é importante ter atenção a esses detalhes e quanto fará a diferença na escrita das crianças.

REFERÊNCIAS

PESSOA, A. P. P., CORREA, J. & SPINILLO, A. **Contexto de Produção e o Estabelecimento da Coerência na Escrita de Histórias por Crianças**. 2010.

DIAS DA COSTA WALLACE MENEGOLO; Elizabeth e MENEGOLO; Leandro Wallace **O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito-autor**. Ciênc. cogn. vol.4 Rio de Janeiro mar. 2005.

Data de submissão: 18/09/2022. Data de aceite: 20/09/2022. Data de publicação: 25/09/2022.